

## **Migrações nas cidades médias não metropolitanas da Bahia em 2000 e 2010**

*Migrations in medium-sized non-metropolitan cities of Bahia in 2000 and 2010*

*Migraciones en ciudades medianas no metropolitanas de Bahia en 2000 y 2010*

**Wellington Tavares Belém Júnior**

Universidade Regional do Cariri (URCA)  
[welington.junior@urca.br](mailto:welington.junior@urca.br)

**Silvana Nunes de Queiroz**

Universidade Regional do Cariri (URCA)  
[silvana.queiroz@urca.br](mailto:silvana.queiroz@urca.br)

**Ricardo Monteiro de Carvalho**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)  
[ricardo.monteiro.011@ufrn.edu.br](mailto:ricardo.monteiro.011@ufrn.edu.br)

**Resumo:** O objetivo deste estudo é analisar as migrações inter-regional (longa distância), intrarregional (média distância) e intraestadual (curta distância) das e para as cidades médias não metropolitanas da Bahia, em 2000 e 2010, para observar quem ganha ou perde população. Para tanto, foram utilizados os microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010. Os resultados mostram uma maior migração nos fluxos de longa e, principalmente, curta distância. Todas as cidades médias da pesquisa registram perda de migrantes no fluxo inter-regional (longa distância), mas demonstraram um papel relevante na atração intrarregional (média distância), com destaque para o fluxo intraestadual (curta distância). Além disso, apontam que no fluxo inter-regional, em ambos os Censos, todas as cidades médias

apontaram saldo migratório negativo, prevalecendo as perdas de longa distância. Contudo, no intrarregional, Juazeiro foi o mais atrativo, enquanto no intraestadual os maiores saldos foram de Barreiras e Porto Seguro, em 2000 e 2010, respectivamente.

**Palavras-chave:** Migração. Nordeste. Bahia. Cidades médias.

**Abstract:** The objective of this study is to analyze interregional (long-distance), intraregional (medium-distance) and intrastate (short-distance) migrations to and from medium-sized non-metropolitan cities of Bahia in 2000 and 2010, to observe who gained or lost population. To this end, microdata from the 2000 and 2010 Demographic Censuses were used. The results show greater migration in long-distance and, mainly, short-distance flows. All medium-sized cities in the study recorded a loss of migrants in the interregional (long-distance) flow, but demonstrated a relevant role in the intraregional (medium-distance) attraction, with emphasis on the intrastate (short-distance) flow. Furthermore, they indicate that in the interregional flow, in both Censuses, all medium-sized cities showed a negative migration balance, with long-distance losses prevailing. However, in the intra-regional region, Juazeiro was the most attractive, while in the intra-state region the largest balances were from Barreiras and Porto Seguro, in 2000 and 2010, respectively.

**Keywords:** Migrations. Nordeste. Bahia. Medium-sized cities.

**Resumén:** El objetivo de este estudio es analizar las migraciones interregionales (larga distancia), intrarregionales (distancia media) e intraestatales (corta distancia) de y hacia las ciudades medias no metropolitanas de Bahía en los años 2000 y 2010, con el fin de identificar qué municipios ganan o pierden población. Para ello, se utilizaron los microdatos de los Censos Demográficos de 2000 y 2010. Los resultados muestran una mayor intensidad migratoria en los flujos de larga y, especialmente, de corta distancia. Todas las ciudades medias analizadas registraron pérdidas de migrantes en el flujo interregional (larga distancia), aunque desempeñaron un papel

relevante en la atracción intrarregional (distancia media), con mayor destaque para el flujo intraestatal (corta distancia). Además, los datos indican que, en ambos censos, todas las ciudades medias presentaron saldo migratorio negativo en el flujo interregional, predominando las pérdidas de larga distancia. No obstante, en el ámbito intrarregional, Juazeiro fue el destino más atractivo, mientras que en el intraestatal los mayores saldos correspondieron a Barreiras y Porto Seguro en 2000 y 2010, respectivamente.

**Palabras clave:** Migración. Nordeste. Bahía. Ciudades medias.

## Introdução

As cidades médias, definidas pelo IBGE como aquelas com população entre 100 mil e 500 mil habitantes, ganharam destaque no Brasil a partir da década de 1970, quando o crescimento urbano superou o rural em função das migrações (Andrade; Santos; Serra, 2000; Queiroz et al., 2020). Desde os anos 1950, observa-se expansão do número de cidades de diferentes portes, com forte concentração populacional nas maiores. Nesse contexto, as cidades médias passaram a desempenhar papel estratégico no desenvolvimento urbano nacional, contribuindo para o equilíbrio interurbano e reduzindo a pressão migratória sobre as grandes metrópoles, ao fortalecer suas bases econômicas e sociais (Soares, 1999).

Mas no início do século XXI, o país vivenciou um processo mais intenso de desconcentração espacial, impulsionando o crescimento das cidades médias, especialmente no interior, acompanhado de fortalecimento econômico e valorização territorial (Alencar; Justo, 2022). Os dados mostram expansão significativa desses centros: entre 2000 e 2010, o Brasil passou de 193 para 245 cidades médias; o Nordeste, de 37 para 47; e seu interior, de 23 para 30, crescimento proporcionalmente maior nesta última área. No mesmo período, o Nordeste ampliou de 23 para 30 suas cidades médias não metropolitanas (Tabela 1), com destaque para a Bahia, que concentrava 11 delas, representando 36,7% do total regional (Queiroz et al., 2020).

Local	2000	2010	Variação (%)
Brasil	193	245	26,94
Nordeste	37	47	27,03
Interior do Nordeste	23	30	30,43

**Tabela 1: Quantidade de cidades médias - Brasil, Nordeste e interior do Nordeste - 2000/2010**

*Fonte: Censos Demográficos de 2000 e 2010 (IBGE, 2000, 2010)*

Apesar dos avanços nos estudos sobre cidades médias e migração, ainda há lacunas quando ambas as temáticas são analisadas de forma integrada, sobretudo no contexto das cidades médias não metropolitanas da Bahia. Assim, este trabalho visa analisar as migrações inter-regionais (longa distância), intrarregionais (média distância) e intraestaduais (curta distância) relacionadas a essas cidades em 2000 e 2010, identificando ganhos e perdas populacionais.

Para isso, utiliza-se os microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 e aplica-se a matriz migratória para determinar volumes de imigrantes, emigrantes, migração bruta e saldos migratórios.

Além desta introdução, o estudo está estruturado em quatro seções: a segunda discute a relevância das cidades médias para a economia baiana; a terceira apresenta os procedimentos metodológicos; a quarta traz a análise e discussão dos resultados; e a quinta reúne as considerações finais.

## **Relevância das cidades médias para a economia baiana**

Esta seção discute o papel das cidades médias no planejamento urbano e regional, na interiorização e na atração de investimentos e migrantes, destacando sua importância econômica e o uso do conceito de “cidades intermediárias”. O avanço da urbanização a partir da década de 1940 transformou as dinâmicas sociais e espaciais dos centros urbanos, e o debate sobre cidades médias ganhou força sobretudo após os anos 1950, inicialmente na França (Amorim Filho; Serra, 2001).

No Brasil, a urbanização acelerada desde a década de 1950 e os fluxos migratórios rural-urbano ampliaram a concentração populacional em centros urbanos, enquanto, nas décadas de 1970 e 1980, as cidades médias passaram a absorver parte desses deslocamentos como alternativa às metrópoles (Amorim Filho; Serra, 2001). O II PND (1974-1979) reforçou esse papel ao reconhecer a necessidade de fortalecer cidades de porte médio (Soares, 1999). Assim, tais centros tornaram-se fundamentais para o equilíbrio interurbano e para reduzir desigualdades regionais.

Os dados demográficos mostram crescimento expressivo das cidades médias nas últimas décadas. Entre 2000 e 2010, o Brasil, o Nordeste e o interior do Nordeste ampliaram significativamente o número desses centros (Tabela 1), o que evidencia sua importância para o desenvolvimento regional. No mesmo período, as cidades médias não metropolitanas da Bahia também apresentaram aumento populacional, com exceção de Ilhéus e Itabuna (Tabela 2). A literatura ressalta que a atração migratória está diretamente ligada ao dinamismo econômico e à melhoria da qualidade de vida nesses municípios (Alencar; Justo, 2022).

<b>Municípios</b>	<b>População</b>	<b>População</b>	<b>Varição (%)</b>
Alagoinhas	130.095	141.949	9,11
Barreiras	131.849	137.427	4,23
Eunápolis	84.120	100.196	19,11
Ilhéus	222.127	184.236	-17,06
Itabuna	196.675	204.667	4,06
Jequié	147.202	151.895	3,19
Juazeiro	174.567	197.965	13,40
Paulo Afonso	96.499	108.396	12,33
Porto Seguro	95.721	126.929	32,60
Teixeira de Freitas	107.486	138.341	28,71
Vitória da Conquista	262.494	306.866	16,90
<b>Cidades médias do interior da Bahia</b>	<b>1.648.835</b>	<b>1.798.867</b>	<b>9,10</b>
<b>Cidades do estado da Bahia</b>	<b>13.085.768</b>	<b>14.016.906</b>	<b>7,12</b>
<b>Cidades do Nordeste</b>	<b>47.782.486</b>	<b>53.081.950</b>	<b>11,09</b>
<b>Cidades do Brasil</b>	<b>169.872.854</b>	<b>190.755.799</b>	<b>12,29</b>

**Tabela 2: População das cidades médias localizadas no interior da Bahia - 2000/2010**

*Fonte: Censos Demográficos de 2010 e 2022 (IBGE, 2010, 2022)*

A Tabela 3 evidencia que, em 2000, o setor de serviços era o principal componente do PIB das cidades médias não metropolitanas da Bahia, seguido pela indústria e, em menor escala, pela agropecuária. Essa predominância corrobora o entendimento de que as cidades médias exercem funções econômicas diversificadas e articuladas com seu entorno regional, reforçando sua importância no equilíbrio urbano e na estruturação territorial (Soares, 1999; Staback; Ferrera, 2023). Barreiras e Juazeiro se destacam por apresentarem valores elevados no setor agropecuário, o que se alinha à literatura que associa o dinamismo econômico dessas cidades à modernização agrícola e ao papel do agronegócio no oeste baiano, impulsionado por migração sulista e por investimentos tecnológicos (Mondardo, 2012; Guerra; Gonzalez, 2013). Já o desempenho mais modesto de cidades como Jequié reflete trajetórias econômicas marcadas por crises industriais e pela perda de conexões regionais, como apontado por Santos (2009) e Soares (2009).

Municípios	Valor Adicionado (R\$ milhões)			PIB (R\$ milhões)	PIB %	PIB Per Capita (R\$1,00)
	Agropecuária	Indústria	Serviços (1)			
Alagoinhas	30,31	134,85	325,86	674,12	10,69	5.073,42
Barreiras	223,86	105,43	406,48	824,28	13,08	6.850,64
Ilhéus	27,91	290,00	574,57	1.112,28	17,65	5.015,10
Itabuna	9,39	175,10	639,13	972,88	15,43	4.887,06
Jequié	20,99	61,910	314,18	450,35	7,14	3.048,83
Juazeiro	145,48	85,65	443,59	761,45	12,08	4.133,73
Teixeira de Freitas	40,85	66,76	286,82	446,17	7,08	3.980,89
Vitória da Con.	44,20	120,86	734,24	1.061,93	16,85	3.927,80
<b>Total</b>	<b>543,00</b>	<b>1.040,56</b>	<b>3.724,86</b>	<b>6.303,46</b>	<b>100</b>	<b>-</b>

**Tabela 3: PIB Municipal, Valor Adicionado, PIB e PIB Per Capita a Preços Correntes, das Cidades Médias do interior da Bahia no ano de 2000**

*Fonte: SEI/ IBGE, 2000*

A Tabela 4 confirma a continuidade da hegemonia do setor de serviços no PIB das cidades médias baianas em 2010, com exceção de Paulo Afonso, onde a indústria assume maior relevância, e de Barreiras, que mantém a agropecuária como segundo principal setor. Essa configuração reforça o papel das cidades médias como polos articuladores do desenvolvimento regional, refletindo a interiorização econômica observada nas últimas décadas (Queiroz et al., 2020; Staback; Ferrera, 2023). O expressivo crescimento de municípios como Eunápolis, Porto Seguro e Teixeira de Freitas sugere fortalecimento econômico associado à expansão do turismo, comércio e serviços especializados, em consonância com os fatores de atração migratória destacados por Alencar e Justo (2022). Em contraste, a queda relativa de Ilhéus no PIB – apesar de ainda se manter entre as cidades com maior valor absoluto – está diretamente ligada à crise da cacauicultura, já amplamente documentada pela literatura (Queiroz et al., 2020; Guerra; Gonzalez, 2013). Assim, a Tabela 4 revela não apenas expansão econômica, mas também diferenças estruturais entre os municípios, determinadas por suas bases produtivas e trajetórias históricas.

Municípios	Valor Adicionado (R\$ milhões)			PIB (R\$ milhões)	PIB %	PIB Per Capita (R\$ 1,00)
	Agropecuária	Indústria	Serviços (1)			
Alagoinhas	53,63	553,79	967,74	1.833,52	8,6	12.897,57
Barreiras	325,1	262,1	1.157,15	1.921,58	9,02	13.982,44
Eunápolis	46,01	424,53	753,59	1.372,27	6,44	13.688,99
Ilhéus	90,45	765,43	1.296,23	2.567,20	12,05	13.934,66
Itabuna	19,53	473,83	1.666,54	2.444,70	11,47	11.942,27
Jequié	27,52	216,30	870,05	1.255,50	5,89	8.264,19
Juazeiro	188,41	217,39	1.199,35	1.799,72	8,45	9.090,23
Paulo Afonso	16,74	1.434,83	602,95	2.124,08	9,97	19.591,43
Porto Seguro	43,94	113,66	927,72	1.181,26	5,54	9.318,16
Teixeira de Freitas	55,8	200,39	911,79	1.302,93	6,11	9.408,02
Vitória da Con.	68,35	556,78	2.389,72	3.506,82	16,46	11.446,22
<b>Total</b>	<b>935,49</b>	<b>5.219,01</b>	<b>12.742,84</b>	<b>21.309,58</b>	<b>100</b>	<b>-</b>

**Tabela 4: PIB Municipal, Valor Adicionado, PIB e PIB Per Capita a Preços Correntes, das Cidades Médias do interior da Bahia no ano de 2010**

Fonte: SEI/IBGE, 2010

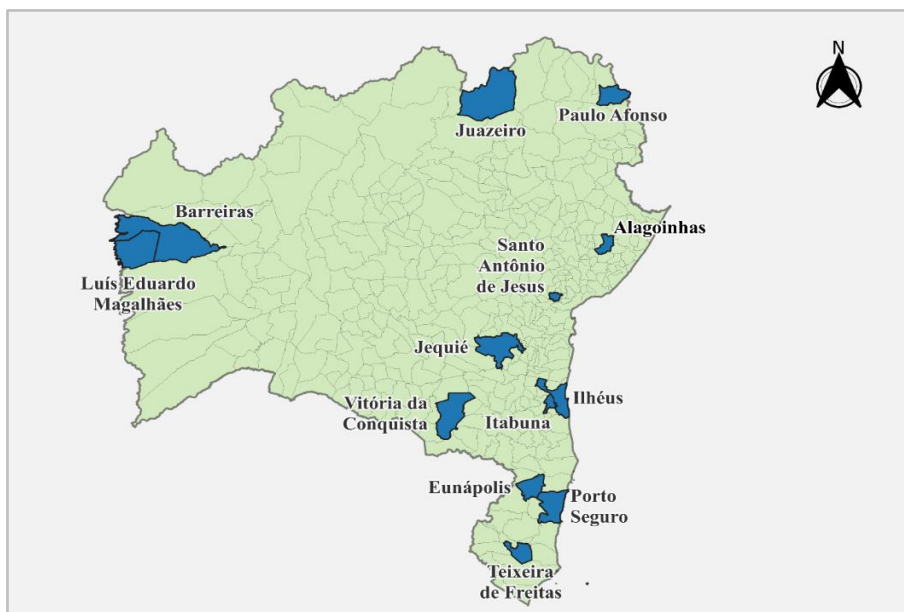
O conjunto das evidências demonstra que o aumento e o fortalecimento das cidades médias, especialmente as não metropolitanas, favorecem a interiorização do desenvolvimento, reduzem desigualdades regionais e ampliam o equilíbrio populacional (Staback; Ferrera, 2023; Queiroz et al., 2020).

## Procedimentos metodológicos

### Materiais e métodos

O recorte geográfico desta pesquisa são as cidades médias não metropolitanas do estado da Bahia, compreendidas por Alagoinhas, Barreiras, Eunápolis, Ilhéus, Itabuna, Jequié, Juazeiro, Luís Eduardo Magalhães, Paulo Afonso, Porto Seguro, Santo Antônio de Jesus, Teixeira de Freitas e Vitória da Conquista, conforme aponta o Mapa 1. É preciso frisar que o conceito de cidade média adotado neste estudo é o mesmo utilizado pelo IBGE, sendo aquelas cidades que apresentam população entre 100 até 500 mil habitantes.





**Figura 1: Localização das cidades médias não metropolitanas da Bahia**

*Fonte: Malhas territoriais (IBGE, 2021)*

O recorte temporal contempla o ano de 2000 e de 2010, último ano de divulgação do Censo Demográfico brasileiro, a fim de fazer uma comparação no referido intervalo. Para tanto, a principal fonte de informações são os microdados dos Censos Demográficos 2000 e 2010, levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

### **Definições adotadas no estudo**

**Migrante inter-regional (longa distância):** indivíduo com cinco anos ou mais, que na data de referência do Censo, morava em uma cidade média não metropolitana da Bahia, mas cinco anos antes residia em um município de outra grande região do Brasil (Norte, Sudeste, Sul ou Centro-Oeste);

**Migrante intrarregional (média distância):** indivíduo com cinco anos ou mais, que na data de referência do Censo, morava em uma cidade média não metropolitana da Bahia, mas cinco anos antes residia em um município da região Nordeste;

**Migrante intraestadual (curta distância):** indivíduo com cinco anos ou mais, que na data de referência do Censo morava em uma cidade média não

metropolitana da Bahia, mas cinco anos antes residia em outro município da Bahia.

### **Matriz migratória, volume de migrantes e saldo migratório**

A matriz migratória é uma tabela que mensura os locais de origem e de destino dos migrantes (Dagnino; D'antona, 2016). A partir dela será possível calcular o volume de imigrantes (I) e de emigrantes (E), bem como o saldo migratório (SM), em três modalidades de fluxos: inter-regional, que é o deslocamento de uma grande região para outra, que tipifica como de longa distância; intrarregional, que se refere ao fluxo dentro da mesma região, também conhecido como de média distância; e o intraestadual, deslocamento dentro do mesmo estado, portanto, de curta distância. A matriz pode ser sintetizada da seguinte forma:

$$A = \begin{bmatrix} a_{11} & \dots & a_{1j} \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ a_{j1} & \dots & a_{jj} \end{bmatrix} \quad (1)$$

$A = a_{ij}$  = saída do migrante da área  $i$  para a área  $j$

$\sum_{j=1}^n a_{1j}$ : Total de pessoas que emigram das áreas  $i$  para as áreas  $j$ .

$\sum_{i=1}^n a_{i1}$ : Total de pessoas que imigram das áreas  $j$  para as áreas  $i$ .

$$a_{11} = a_{22} = a_{33} = \dots = a_{jj} = 0$$

A Migração Bruta é o somatório entre o total de imigrantes e o de emigrantes:

$$MB = I + E \quad (2)$$

Por sua vez, o Saldo Migratório (SM) é a diferença entre o total de imigrantes e o de emigrantes, conforme:

$$SM = I - E \quad (3)$$

## Resultados e discussões

No ano de 2000, o volume da migração inter-regional de e para as cidades médias que fazem parte do escopo desta pesquisa, no ano de 2000 (Tabela 5). A migração bruta total (103.496) mostra que existe um grande fluxo de pessoas, contudo, a maior parte desse fluxo é de emigrantes (71.581), ou seja, pessoas que deixaram as cidades médias não metropolitanas da Bahia e foram para outra região (Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste), e somente 31.915 imigrantes foram para essas cidades representando um saldo negativo de 39.666 pessoas.

Municípios	Imigrante	%	Emigrante	%	MB	SM
Alagoinhas	969	3,04	2.756	3,85	3.725	-1.787
Barreiras	6.402	20,06	7.106	9,93	13.508	-704
Ilhéus	3.979	12,47	12.816	17,9	16.795	-8.837
Itabuna	3.911	12,25	14.446	20,18	18.357	-10.535
Jequié	2.442	7,65	7.127	9,96	9.569	-4.685
Juazeiro	2.128	6,67	3.993	5,58	6.121	-1.865
Teixeira de	5.601	17,55	9.515	13,29	15.116	-3.914
Vitória da	6.483	20,31	13.822	19,31	20.305	-7.339
<b>Total</b>	<b>31.915</b>	<b>100</b>	<b>71.581</b>	<b>100</b>	<b>103.496</b>	<b>-39.666</b>

**Tabela 5: Fluxo inter-regional das Cidades Médias do interior da Bahia - 2000**

*Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2000)*

Este saldo negativo (-39.666) foi puxado por Itabuna (-10.535) e Ilhéus (-8.837). Um dos motivos que ajuda a explicar o caso dessas cidades seria a crise da economia cacauera desde a década de 1980, provocada pela peste da “vassoura-de-bruxa” (Queiroz et al, 2020). Fazendo com que essas cidades perdessem, parcialmente, o seu poder de atratividade demográfica, assim como influência regional, devido a importância do setor do cacau para a economia de Itabuna e Ilhéus.

A Tabela 6 descreve o fluxo migratório intrarregional da e para as cidades médias presente nesse estudo, no ano de 2000. Dos três fluxos analisados, esse é o que possui o menor volume de pessoas. Isso é demonstrado com a migração bruta total (21.328). Ou seja, existe uma certa predileção pelo movimento de longa distância (inter-regional) e, principalmente, de curta distância (intraestadual), conforme aponta a Tabela 7. Essa preferência foi registrada em

outros estudos, como o de Queiroz *et al.* (2020) que estudou a migração em cidades médias não metropolitanas no Nordeste.

Contudo, diferentemente do que foi registrado no primeiro tipo de fluxo (longa distância), no fluxo intrarregional (média distância), ou melhor, dentro da região Nordeste, constatou-se um saldo migratório positivo de 4.790 pessoas, ou seja, o número de imigrantes (13.059) foi maior do que o número de emigrantes (-8.269). Esse resultado positivo foi influenciado principalmente pelas cidades médias de Juazeiro/BA (4.519) e Barreiras/BA (1.050), mostrando que são referências na atratividade de migrantes das Unidades da Federação do Nordeste.

Municípios	Imigrante	%	Emigrante	%	MB	SM
Alagoinhas	533	4,08	749	9,06	1.282	-216
Barreiras	1.847	14,14	797	9,64	2.644	1.050
Ilhéus	483	3,7	600	7,26	1.083	-117
Itabuna	485	3,71	850	10,28	1.335	-365
Jequié	291	2,23	302	3,65	593	-11
Juazeiro	8.620	66,01	4.101	49,59	12.721	4.519
Teixeira de	155	1,19	227	2,75	382	-72
Vitória da	645	4,94	643	7,78	1.288	2
<b>Total</b>	<b>13.059</b>	<b>100</b>	<b>8.269</b>	<b>100</b>	<b>21.328</b>	<b>4.790</b>

**Tabela 6: Fluxo intrarregional das Cidades Médias do interior da Bahia - 2000**

Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2000)

Ambas as cidades possuem características semelhantes, com um setor agropecuário e fruticultura muito forte. No caso de Juazeiro/BA, se destacam a produção de manga e uva. Segundo Pereira (2012), os resultados positivos na fruticultura irrigada impactam além do mercado de trabalho no setor agrícola, pois define especificidades importantes presente nesse município e no seu entorno, como por exemplo, a manutenção da população ocupada no setor primário. O crescimento desse setor é um dos motivos que explicam o saldo migratório na cidade de Juazeiro/BA e atração de migrantes.

No caso de Barreiras, de acordo com Mondardo (2012), houve um crescimento ascendente na agropecuária desde a década de 1990, provocando

mudanças significativas no espaço urbano através de um vertiginoso crescimento populacional desde a década de 1970.

Por sua vez, a Tabela 7 demonstra o fluxo intraestadual das cidades médias no ano 2000. É possível perceber a partir da migração bruta total (147.854) que esse é o fluxo com maior volume de migrantes. Essa tendência de aumento dos fluxos de curta distância começou a partir da década de 1980 no Brasil (Brito, 1999). Os resultados desta pesquisa mostram que esta tendência também se faz presente no estado da Bahia.

Municípios	Imigrante	%	Emigrante	%	MB	SM
Alagoinhas	6.241	7,04	7.326	12,36	13.567	-1.085
Barreiras	16.286	18,38	4.568	7,71	20.854	11.718
Ilhéus	13.431	15,16	9.040	15,26	22.471	4.391
Itabuna	11.828	13,35	13.059	22,04	24.887	-1.231
Jequié	7.267	8,2	6.602	11,14	13.869	665
Juazeiro	8.674	9,79	5.585	9,43	14.259	3.089
Teixeira de	9.799	11,06	4.547	7,67	14.346	5.252
Vitória da	15.078	17,02	8.523	14,38	23.601	6.555
<b>Total</b>	<b>88.604</b>	<b>100</b>	<b>59.250</b>	<b>100</b>	<b>147.854</b>	<b>29.354</b>

**Tabela 7: Fluxo intraestadual das Cidades Médias do interior da Bahia - 2000**

*Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2000)*

O saldo migratório positivo em 29.354 pessoas, nos anos 2000, enfatiza a relevância dessas cidades médias no estado da Bahia e em sua região, devido ao seu potencial de atratividade e manutenção da população. Dentre as cidades, a que apresentou o maior saldo migratório foi Barreiras (11.718), resultado já justificado no fluxo intrarregional, devido ao seu desempenho econômico, principalmente no setor primário, com destaque para a plantação de soja.

Somente as cidades de Itabuna (-1.231) e Alagoinhas (-1.085) registraram um saldo migratório negativo no fluxo intraestadual. Com relação a Itabuna, um dos fatores que contribuem para o entendimento da situação dessa cidade é a crise na economia cacauera causada pela praga da "vassoura-de-bruxa". Como a economia de Itabuna é movimentada, principalmente pelo setor do cacau, a crise desse produto provocou uma diminuição parcial do poder de atração demográfica e da influência regional (Queiroz et al, 2020).

A Tabela 8 mostra o fluxo inter-regional das cidades médias no ano de 2010. A migração bruta total (108.165) aponta que existe um grande contingente de pessoas nesse fluxo migratório. Entretanto, o volume maior é de emigrantes (72.639) e com um menor número de imigrantes (35.526), gerando um saldo migratório negativo de 37.113 pessoas, tendência que já havia sido observada, mas com um saldo migratório negativo menor quando comparado a 2000 (-39.666).

As cidades de Itabuna (-7.038) e Ilhéus (-6.781) foram as que registraram o pior desempenho no fluxo de longa distância. O mesmo aconteceu em 2000, mas o resultado foi melhor. Como já mencionado, ambas as cidades foram fortemente afetadas pela crise do cacau. Segundo Pessoti (2020), a associação de Itabuna e Ilhéus configura bi polos urbanos, cuja características são de duas cidades com funções complementares e que se beneficiam uma da outra. Por sua vez, Ilhéus exerce várias funções, entre elas a atividade turística. Isso permite a conformação do bi polo com Itabuna, que hoje tem a função de centro comercial (Pessoti, 2020). Esses fatores ajudam a explicar a melhora no desempenho de ambas as cidades quando comparadas com 2000.

Municípios	Imigrante	%	Emigrante	%	MB	SM
Alagoinhas	796	2,24	1.821	2,51	2.617	-1.025
Barreiras	3.825	10,77	5.914	8,14	9.739	-2.089
Eunápolis	3.334	9,38	4.042	5,56	7.376	-708
Ilhéus	3.957	11,14	10.738	14,78	14.695	-6.781
Itabuna	2.581	7,27	9.619	13,24	12.200	-7.038
Jequié	2.057	5,79	5.705	7,85	7.762	-3.648
Juazeiro	1.533	4,32	3.988	5,49	5.521	-2.455
Paulo Afonso	1.519	4,28	4.570	6,29	6.089	-3.051
Porto Seguro	4.167	11,73	7.831	10,78	11.998	-3.664
Teixeira de	5.832	16,42	7.155	9,85	12.987	-1.323
Vitória da	5.925	16,68	11.256	15,5	17.181	-5.331
<b>Total</b>	<b>35.526</b>	<b>100</b>	<b>72.639</b>	<b>100</b>	<b>108.165</b>	<b>-37.113</b>

**Tabela 8: Fluxo inter-regional das Cidades Médias do interior da Bahia - 2010**

*Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010)*

Conforme a Tabela 9, a migração intrarregional (média distância) continua sendo o deslocamento com menor fluxo de pessoas, com uma migração bruta de 27.210. A preferência pelo fluxo inter-regional (longa distância) e intraestadual (curta distância) aconteceu em 2000, e em outros estudos que

tratam sobre o tema (Queiroz *et al.*, 2020). Entretanto, o saldo migratório positivo (284) foi menor do que o apresentado no primeiro ano do estudo (4.790).

Municípios	Imigrante	%	Emigrante	%	MB	SM
Alagoinhas	641	4,66	1.063	7,9	1.704	-422
Barreiras	884	6,43	579	4,3	1.463	305
Eunápolis	263	1,91	210	1,56	473	53
Ilhéus	321	2,34	695	5,16	1.016	-374
Itabuna	393	2,86	800	5,94	1.193	-407
Jequié	304	2,21	292	2,17	596	12
Juazeiro	5.455	39,68	4.746	35,25	10.201	709
Paulo Afonso	4.355	31,68	4.052	30,1	8.407	303
Porto Seguro	249	1,81	222	1,65	471	27
Teixeira de	285	2,07	284	2,11	569	1
Vitória da	597	4,34	520	3,86	1.117	77
<b>Total</b>	<b>13.747</b>	<b>100</b>	<b>13.463</b>	<b>100</b>	<b>27.210</b>	<b>284</b>

**Tabela 9: Fluxo intrarregional das Cidades Médias do interior da Bahia - 2010**

Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010)

Este resultado pode indicar uma perda de atratividade das cidades médias da Bahia, no fluxo de média distância (intrarregional) que pode ser consequência de uma economia menos aquecida. De acordo com Pessoti e Pessoti (2019, p. 406):

A Bahia que já chegou a representar aproximadamente 40% da economia do Nordeste em 1985, passou para 28,9% em 2015, assim como a representação na economia nacional passou de 5,4% em 1985 para 4,1% em 2015 (saindo de 6ª economia para 7ª). Isso indica que outros Estados da própria região Nordeste estão recebendo o aporte de mais investimentos que estão modificando a estrutura histórica de participação.

Além disso, a Tabela 10 apresenta o fluxo intraestadual das cidades médias que fazem parte do escopo desta pesquisa, no ano de 2010. A migração bruta total (243.863) mostra que esse é um fluxo com um grande volume de pessoas, assim como em 2000. Todavia, o saldo migratório total (16.809) foi menor do que o registrado em 2000 (29.354). Isso acontece por causa do aumento expressivo do número de emigrantes (113.527). Um fator que ajuda a explicar esses resultados é a concentração regional, econômica e populacional na RMS - Região Metropolitana de Salvador (Queiroz; Souza, 2020).

Portanto, a partir dos dados analisados, é possível concluir que existe um grande fluxo de pessoas da e para as cidades médias não metropolitanas da Bahia, tanto em 2000 como em 2010. As migrações inter-regional (longa distância) e intraestadual (curta distância) registraram um maior volume de pessoas, enquanto a migração intrarregional (média distância) apresentou um fluxo relativamente baixo nos dois anos do estudo.

Municípios	Imigrante	%	Emigrante	%	MB	SM
Alagoinhas	7.717	5,92	10.063	8,86	17.780	-2.346
Barreiras	11.381	8,73	9.269	8,16	20.650	2.112
Eunápolis	10.504	8,06	8.955	7,89	19.459	1.549
Ilhéus	13.863	10,64	14.023	12,35	27.886	-160
Itabuna	14.735	11,31	15.923	14,03	30.658	-1.188
Jequié	8.701	6,68	8.469	7,46	17.170	232
Juazeiro	10.445	8,01	8.427	7,42	18.872	2.018
Paulo Afonso	4.717	3,62	4.580	4,03	9.297	137
Porto Seguro	15.889	12,19	10.636	9,37	26.525	5.253
Teixeira de	13.148	10,09	8.372	7,37	21.520	4.776
Vitória da	19.236	14,76	14.810	13,05	34.046	4.426
<b>Total</b>	<b>130.336</b>	<b>100</b>	<b>113.527</b>	<b>100</b>	<b>243.863</b>	<b>16.809</b>

**Tabela 10: Fluxo intraestadual das Cidades Médias do interior da Bahia - 2010**

*Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010)*

Ademais, o fluxo migratório inter-regional registrou um saldo negativo em 2000 e 2010, ou seja, as cidades médias não metropolitanas da Bahia perdem população para as outras regiões do Brasil (Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste). Entretanto, ganham população com relação a migração intrarregional e intraestadual. Assim, essas cidades possuem uma certa capacidade atrativa na região Nordeste e dentro do próprio estado da Bahia. É válido destacar que os resultados da migração intrarregional e intraestadual em 2010 foram relativamente menores quando comparado com 2000. Isso pode indicar que as pessoas estão migrando menos, ou melhor, aumenta a imobilidade ou a consolidação das migrações. Sendo assim, faz-se necessário acompanhar para ver se essa tendência se manterá com o tempo.



## Considerações finais

A literatura existente mostra um crescimento expressivo, no Brasil e no mundo, das cidades classificadas como médias, no caso do Brasil, aquelas com população entre 100 mil e 500 mil habitantes, conforme o IBGE. Em 2010, o Brasil registrou 245 cidades com essa classificação, o Nordeste possuía 47, e em cidades não metropolitanas da referida região 30, sendo que dessas, 11 estavam localizadas na Bahia, cuja população era 1.798.867 milhões de habitantes.

Considerando este cenário, o presente trabalho teve como objetivo principal analisar as migrações inter-regional (longa distância), intrarregional (média distância) e intraestadual (curta distância) das e para as cidades médias não metropolitanas da Bahia, em 2000 e 2010, para observar quem ganha ou perde população.

Com relação as migrações, resumidamente, o estudo nas cidades médias não metropolitanas da Bahia, em 2000 e 2010, revela um grande fluxo migratório, tanto de imigrantes (entrada) quanto de emigrantes (saída). Observa-se que a migração inter-regional (longa distância) e intraestadual (curta distância) apresentam um maior volume de pessoas, enquanto a migração intrarregional (média distância) teve um fluxo relativamente baixo em ambos os anos, mas com saldo positivo em 2000 e 2010, apesar do arrefecimento.

Ademais, o fluxo migratório inter-regional (longa distância) mostrou um saldo negativo em 2000 e 2010, indicando que essas cidades continuam com as perdas históricas de população para outras regiões do Brasil (Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste). Todavia, em anos recentes, ganham população através da migração intrarregional e notadamente intraestadual, demonstrando uma capacidade atrativa dentro da região Nordeste e, principalmente, no próprio estado da Bahia.

Em se tratando dos municípios que mais atraem ou expulsam pessoas, no fluxo inter-regional ou de longa distância, seja em 2000 ou 2010, todas apresentaram perda populacional, tendo como destaques Itabuna e Ilhéus com maiores saldos migratórios negativos. Por sua vez, referente aos mais atrativos, no deslocamento intrarregional (média distância), Juazeiro se sobressai com o maior saldo positivo (em 2000 e 2010), enquanto no fluxo intraestadual (curta distância), em 2000, a maioria resultou em saldo positivo, com destaque para Barreiras, seguido por Vitória da Conquista e Teixeira de Freitas. Quanto a 2010,

constatou-se mudanças, dado que Porto Seguro, Teixeira de Freitas e Vitória da Conquista apresentaram os maiores saldos migratórios positivos.

Portanto, com o presente estudo foi possível concluir que as cidades médias não metropolitanas da Bahia possuem um papel significativo na atração de migrantes com forte influência do fluxo de média e, notadamente, de curta distância, mas ainda perdem população no fluxo de longa distância. Destarte, o recorte geográfico e o período analisado permitiram identificar uma mudança de panorama, no qual as cidades estudadas apresentaram um potencial atrativo que merece ser aprofundado e analisado, na medida que elas podem ser fundamentais para arrefecer a concentração populacional nas metrópoles e capitais, como Salvador e na RMS, ampliando os espaços das migrações em áreas não metropolitanas da Bahia, precisamente para as suas cidades médias.

Neste contexto, estas cidades precisam planejar o aumento da demanda por mais oportunidades de trabalho, infraestrutura, transporte público, vagas em creches, escolas, universidades, atendimento de saúde, entre outros serviços e, com isso, serem cidades que criem oportunidades, dado que milhares de pessoas que emigram dos grandes centros urbanos, vão em busca de segurança, qualidade de vida, menor custo de vida, entre outras.

## Referências

ALENCAR, N. D. S.; JUSTO, W. R. Dinâmica de crescimento econômico das cidades médias do Nordeste: 1991 a 2016. *Geosul*, v. 37, n. 84, p. 256-281, 2022.

ANDRADE, T. A.; SANTOS, A. M. S. P.; SERRA, R. V. Fluxos migratórios nas cidades médias e regiões metropolitanas brasileiras - a experiência do período 1980/1996. *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)*, Rio de Janeiro, p. 1-31, 2000.

BRITO, F. Minas e o Nordeste, perspectivas migratórias dos dois grandes reservatórios de força de trabalho. *In: II Encontro Nacional Sobre Migração, 1999, Belo Horizonte*. Belo Horizonte: Abep/GT de

Migração, 1999. Memórias da economia baiana / Gustavo Casseb Pessoti (organizador). – Salvador: SEI, 2020. 408 p.

DAGNINO, R.; D'ANTONA, A. Visualização de dados espaciais em estudos de migração. In: *VII Congresso da Associação Latino-americana de População e XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, p. 1-19, 2016.

Desenvolvimento Humano. *Atlas Brasil*. Disponível em: Atlas Brasil. Acesso em: 27/03/2024.

GUERRA, O. F.; GONZALEZ, P. S. H. Crescimento econômico e desigualdade social na Bahia. *Conselho Regional de Economia – BA (CORECON)*, p. 1-19, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2000*, Rio de Janeiro-RJ, 2000.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2010*, Rio de Janeiro-RJ, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Malhas territoriais*, Rio de Janeiro-RJ, 2021.

MONDARDO, M. L. A “territorialização” do agronegócio globalizado em Barreiras – BA: Migração sulista, reestruturação produtiva e contradições sócio territoriais. *Revista NERA*, (17), 112–130, 2012.

MUNIZ FILHO, A. Juazeiro (BA) e Petrolina (PE) - cidades médias fronteiriças no Sertão do São Francisco, Brasil. *Terr@ Plural*, [S. l.], v. 14, p. 1–21, 2020.

PEREIRA, M. A. T. *Fruticultura, emprego e migração: o caso da região de Petrolina-PE e Juazeiro-BA*. Tese (Doutorado em Demografia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

QUEIROZ, F. A.; SOUZA, L.; REIS, R. B. A Bahia não é só Salvador: uma análise do desenvolvimento econômico desigual no estado. *Revista Científica do Sertão Baiano*, v. 1, n. 1, p. 9-21, 2020.

QUEIROZ, S. N.; OJIMA, R.; CAMPOS, J.; FUSCO, W. Migração em cidades médias do interior nordestino: a atração migratória como elemento distintivo. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 22, 2020.

SANTOS, A. R. *Desenvolvimento local: mito ou realidade? o caso do pólo de confecções de Jequié/BA*. 2009. 101 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano) - Universidade Salvador, Salvador, 2009.

SEI. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. *PIB Municipal 2002*. Bahia, 2002.

SEI. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. *PIB Municipal 2010*. Bahia, 2010.

SOARES, Beatriz R. Repensando as cidades médias brasileiras no contexto da globalização. *Formação (online)*, v. 1, n. 6, p. 55-63, 1999.

STABACK, D. F.; FERRERA, L. J. Cidades médias brasileiras e sua convergência de crescimento e desenvolvimento socioeconômico. *Revista Brasileira de Gestão Urbana*, v. 15, 2023.

### **Wellington Tavares Belém Júnior**

Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Atua principalmente nos seguintes temas: Migrações e Urbanização; Mobilidade Pendular e Distribuição Espacial da População; Cidades Médias.

E-mail: [welington.junior@urca.br](mailto:welington.junior@urca.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7999538760443323>

### **Silvana Nunes de Queiroz**

Bacharela em Ciências Econômicas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Mestra em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutora em Demografia pela Universidade Estadual de Campinas. É professora adjunta no Departamento de Economia e permanente no Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Urbana (PPGERU) na Universidade Regional do Cariri (URCA). É professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Demografia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGDem/UFRN). Tem experiência na área de Demografia Econômica, Economia Regional e Urbana, Economia do Trabalho e Economia Social. Atua principalmente nos seguintes temas: Migrações (interna e internacional) e Urbanização; Mobilidade Pendular e Distribuição Espacial da População; Mercado de Trabalho e Desigualdades; Metropolização e Cidades Médias; População e Políticas Públicas.

E-mail: [silvana.queiroz@urca.br](mailto:silvana.queiroz@urca.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2868787826636179>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7295-3212>

### **Ricardo Monteiro de Carvalho**

Doutorando e Mestre em Demografia pelo Programa de Pós-Graduação em Demografia (PPGDEM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Pesquisador do Observatório das Migrações no Estado do Ceará (OMEC/URCA) e do Laboratório de Estudos de Mobilidade Populacional Nordestina (LEMON/PPGDEM/UFRN). Desenvolve pesquisas nas áreas de migrações internas e internacionais, mobilidade pendular, distribuição espacial da população nas Regiões Metropolitanas do Interior do Nordeste (RMINEs), metropolização e cidades médias, mercado de trabalho, desigualdades sociais, população e políticas públicas.

E-mail: [ricardo.monteiro.011@ufrn.edu.br](mailto:ricardo.monteiro.011@ufrn.edu.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5417141492849263>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4282-6778>

---

Recebido para publicação em fevereiro de 2025.

Aprovado para publicação em novembro de 2025.